

INVESTIGANDO DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Cristina Rodrigues de Oliveira, Regina de Souza Pêgas Cyrne, Profª MSc Maria Angélica Gomes Maia(Orientadora)

Universidade do Vale do Paraíba – Faculdade de Educação e Artes-Fea, Campus Villa Branca. Rua Estrada Municipal do Limoeiro.

Resumo- O presente artigo busca discutir, refletir e considerar como os educadores abordam os alunos com dificuldade de aprendizagem. O trabalho se desenvolve no módulo de Psicologia e Aprendizagem no 3º período do curso de Pedagogia, após os estudos teóricos do conceito de aprendizagem a partir da obra de Wallom (1995) e Vygotsky (1996) relacionando com a disciplina de estágio onde identificamos um aluno que apresentava dificuldade de aprendizagem. A partir da identificação foi realizada entrevista com os pais, educadora e o próprio aluno, objetivando traçar um perfil da característica do sujeito investigado e pontualmente as ações que a escola utiliza para contribuir na superação da dificuldade, principalmente como a Psicologia da aprendizagem pode contribuir nesta tarefa. Os resultados apontaram que ainda existe uma lacuna no atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizado, principalmente referente a técnicas, materiais diferenciados e estrutura física e, de profissionais qualificados para contribuírem com o professor nesta tarefa.

Palavras-chave: Mediação, dificuldade de aprendizagem, afetividade, formação de professor, metodologias diferenciadas.

Área do conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

No desenvolvimento do Curso de Pedagogia, no qual cursamos o terceiro semestre realizamos o presente estudo dentro do módulo Psicologia e Aprendizagem, onde por meio dos estudos teóricos e contribuições de filósofos da Educação tomamos por base Henri Wallon (1995) e Lev Vygotsky (1996) para orientar nossos estudos de pesquisa e observações, no qual nos foi solicitado a identificando de algum aluno que apresentasse alguma dificuldade de aprendizagem e observássemos como o contexto educacional no qual está inserido contribui na superação do problema.

Partindo do contexto teórico por eles desenvolvido, sobre a influência da emoção e o estímulo do meio agirem diretamente no desenvolvimento da criança, foi possível depois de certo tempo conseguir subsídios para permear e desenvolver o trabalho de pesquisa, tendo como base os aspectos a serem desenvolvidos: afetividade, cognição, movimento e relação interacionista no desenvolvimento da

aprendizagem nesta fase inicial da alfabetização.

Com a observação que estágio nos proporcionou percebemos a importância dos diferentes ambientes estimuladores e a influência que estes exercem nas hipóteses da construção da escrita, obtendo assim uma melhor interação entre alunos e professor podendo ter um diagnóstico mais preciso.

Material e Método

Com o desenvolvimento do estágio, foi possível fazer uma observação que se estruturou durante 3 meses, podendo assim conhecer e acompanhar uma determinada criança, frequentando uma classe de 1ª série, iniciando sua alfabetização em uma escola estadual da rede pública de ensino, no município de São José dos Campos, localizada na região sul da cidade. Ressaltou-nos, ainda mais, a importância do comprometimento e responsabilidade de um profissional de ensino diante de uma classe de alfabetização e demais séries iniciais do

ensino fundamental do 1º ciclo de formação.

Constatamos que diante de uma turma numerosa, com um professor em seu 2º ano ocupando esta função de educador, caminham juntos: de um lado, a tentativa e procura pela melhor maneira de ensinar deste educador e de outro lado, a busca e expectativa de aprender do educando. Chamou-nos a atenção este aluno por apresentar um comportamento de quietude, seguido por desânimo, mas sempre mostrando amorosidade com os que estão a sua volta. Porém demonstra muita dificuldade no término e resoluções de atividades propostas o que acarreta a falta de acompanhamento de suas tarefas já que não são feitas por ele e não há correção da professora. Onde paralelo a estas dúvidas e anseios, oculta-se a existência de um sistema que, agindo distante das necessidades e da busca de transformação social inibi-se na conclusão de que educação além de ser um ato de conhecimento é um ato político. E que só através desta leitura de mundo será possível alcançar uma política cultural e efetiva na construção do país. A apatia da professora está diretamente relacionada também aos aspectos de pouca ajuda por parte do sistema educacional com elementos, estudos e materiais que a fizesse compreender e interferir de forma efetiva com os alunos com dificuldade. E ao mesmo tempo em que se omite, acaba concordando para a manutenção do sistema existente. Percebemos ao longo do módulo as valiosas contribuições teóricas de diversos autores que apontam com lidar com os alunos em suas diversas aprendizagens. Não identificamos nenhum desses autores subsidiando a práxis da educadora. Percebemos que embora tenha acabado de concluir o curso de Pedagogia não relacionas o aprendido nas situações de ensino.

Metodologia

Percebemos que através de atividades rotuladas por livros contendo leituras já prontas, com vasto vocabulário fora de sua realidade e um quadro curricular programado, poucos são os momentos dedicados à análise para a criação de situações de aprendizagem que possam favorecer o diagnóstico das dificuldades

coletivas desta turma ou que atendam a este aluno em particular.

Foi possível observar que a maioria desta turma, encontra-se no início do processo de alfabetização, onde aos poucos se constrói a noção da construção do conhecimento. É uma turma bastante diversificada, constituída de alunos de meios e culturas variadas, que varia desde uma classe bem simples a uma mais privilegiada economicamente.

O aluno acompanhado por nós diariamente, apresenta uma postura e aparência diferenciada, o que chamou-nos a atenção inicialmente. Apesar de seu carisma espontâneo, apresenta-se sempre calado e apático na sala de aula.

Levada pela falta de experiência e uma coordenação pedagógica ausente regularmente, a professora deste aluno persiste na continuidade do trabalho fragmentado, esperando uma resposta de forma homogênea desta turma não tendo despertado ainda para as diferenças individuais que ali residem. Em entrevista com a mesma, ela retratou-nos que por ser novata na instituição pouco pode fazer para mudar o método seguido pela direção atual, pois são professores e equipe de permanência antiga onde a construção da escrita se faz pelas cartilhas e seguimento das mesmas. Apesar deste relato, podemos observar que tudo é desenvolvido com muita rotina e pouco significado contextual para as crianças, faltando um olhar teórico e personalizado capaz de desenvolver a auto-estima e progresso desta turma.

É visto, porém, que a instituição de ensino busca cumprir um calendário de festas que impossibilita o cumprimento de orientações necessárias para esclarecimento deste profissional junto à coordenação da escola, o que dificulta ainda mais este trabalho de fortalecimento das relações e interação com as turmas.

Quando Henri Wallon (1995, p. 23), afirma que a criança deve ser estudada de modo integrado; mostra-nos claramente a necessidade de vê-la não apenas com uma cabeça receptora de informações sendo capaz de reter informações impostas, mas sim vê-la de forma contextualizada e responsável por um corpo completo, onde

juntos caminham os aspectos do afetivo e motor, para deste modo formar o cognitivo de forma complexa e compartilhada entre si. Por isso, neste processo contínuo onde o conhecimento de sua história exerce papel primordial para o despertar de seu desenvolvimento, é essencial o diagnóstico desta professora para atingir o nível de dificuldade de cada aluno por ela recebido.

Em nossa entrevista realizada com a família deste aluno em questão, foram obtidos entre várias outras informações, relevantes fatos que transparecem seu cotidiano de vida difícil, com familiares de realidade simples e que caminham juntos buscando alguma estrutura para viverem honestamente e com dignidade, apesar de toda dificuldade que os rodeia. Mostram o todo o momento que têm a escola como ponto principal para a realização de um futuro melhor para seu filho, colocando na educação a base para esta conquista futura.

Para a obtenção destes dados com a família, foi bastante difícil, pois penetrar neste universo tão íntimo e ao mesmo tempo tão significativo para cada um de nós, que com seus problemas e dificuldades ao longo da vida, tentam constantemente se erguer na busca de esperança e amplitude de oportunidades, tendo ao mesmo tempo que abstrair-se de fatos de uma dura e triste realidade que nem sempre são motivadoras para a construção de metas.

Resultados e conclusão:

Muito nos esclarece e fortalece, no entendimento entre a relação existente dos aspectos da afetividade, o cognitivo, o movimento e a interação do meio caminham juntos no processo da construção da aprendizagem, pois com as dificuldades apresentadas na estrutura familiar, na dificuldade deste professor, que inicia sua proposta profissional em uma escola onde não há uma interação pedagógica capaz de diagnosticar juntamente com seus professores as dificuldades apresentadas por seus alunos, torna-se difícil concluir um trabalho coerente e que atenda à todos esses aspectos de forma uniforme e eficaz. E mais uma vez, evidencia a total responsabilidade de um profissional estar

ciente de sua responsabilidade diante de tantos seres que vêm para a escola, buscando desenvolver e ampliar seus conhecimentos, apesar de todas suas emoções diante de suas histórias de vida.

É sabido também, que o aluno necessita estabelecer relações entre situações de aprendizagem direcionadas a ele e situações encontradas por ele na vida real. Para desta forma, realizar uma análise constante das exigências e necessidades da sociedade que participa, descobrindo assim a melhor forma de educar-se, interagindo com seu meio, onde interferindo em suas emoções irá então estruturar seu pensamento de maneira lógica e coerente.

E como diz a mensagem de Henri Wallon (1995, p 78) “ A nós, professores duas são particularidades importantes: Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento; e nos relacionamos com um aluno...também pessoa completa integral, com afeto, cognição e movimento.”

É preciso, na verdade, que o ato de alfabetizar seja formador de seres sociais históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas que sabem que sabem; pois só assim haverá participação crítica e democrática do educando no ato de conhecimento de que são também sujeitos, e que, como tal, são capazes de fazer, de pensar, de saber e de criar massas populares ativas e conscientes.

Para nossa formação profissional destaca-se como ponto principal, a relação interpessoal e interacionista, agindo como fator marcante e primordial na estruturação da formação de um futuro professor-pedagogo, pois como afirmou Vygotsky (1996, p.45) “ O desafio da Pedagogia moderna é ensinar alunos a pensar (...)”

Acreditamos que este trabalho muito nos enriqueceu enquanto alunos em processo de formação, principalmente em relação às questões de termos um olhar sensível e atento para as questões teóricas e mediá-las sempre por meio das contribuições teóricas.

Referências

Bibliográficas

WALLON, Henri. Psicologia e Educação. Abigail Alvarenga Mahoney e Laurinda Ramalho de Almeida. 6ª edição/março 2006. Edição Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

WALLON, Henri - Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7ª edição/ Editora vozes-1995, Petrópolis, RJ, Brasil.

VYGOTSKY, Lev Semenovich - Pensamento e Linguagem. Martins Fontes, São Paulo-1ª edição/6ª reimpressão-1996.